

Perto do portal de Rio das Pedras

# Presença diária

Coruja é vista todos os dias por pessoas e motoristas que passam pela região

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

Uma cena inusitada tem chamado a atenção de motoristas e pessoas que passam pela região em que se encontra o portal de Rio das Pedras, na entrada da cidade. Uma coruja tem pousado todos os dias em uma das placas de trânsito presentes no local, perto da rodovia Valério Martins. Ela fica ali durante um tempo, observando o ambiente, e depois voa de volta ao ninho.

Não são poucos os pedestres que estão passando pelo trecho e que param apenas para apreciar a coruja em meio aos carros e caminhões. Ela chama a atenção exatamente pelo tamanho desproporcional em relação ao trânsito da região.

“É muito bonito de se ver, pena que dá medo de chegar perto, sei lá se ela pode ficar brava”, diz o operário Anderson dos Santos, que tem feito caminhadas pelo trecho. Ele diz que as chances disso aconte-



Ave em cima de placa de trânsito, observando a movimentação

cer são grandes, se a coruja entender que a pessoa está em atitude ameaçadora. “Já tentei. Ela parece ter uma garra

afiada”.

Segundo Eduardo Alexandrino, biólogo e ornitólogo do departamento de Ciências Flo-

restais da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), esta ave é conhecida pelo nome de coruja-buraqueira. “Ela pode ser vista em áreas abertas, tipo campos e pastos. Até em praias você pode vê-las”, diz. O trecho é próximo a canaviais, que também podem abrigar a ave. “Seus hábitos alimentares são insetívoros, ou seja, ela come principalmente insetos de variados tamanhos, de aranhas a pequenos vertebrados”, observa. “Estamos no período chuvoso (entre os meses de setembro e março) e este é o período em que várias aves realizam reprodução”, completa. Ele observa: “Geralmente quando vemos esta coruja ela está próxima ao seu ninho, que é feito em buracos no solo”.

O ornitólogo Johan Dalgas Frisch diz que esta ave tem se adaptado a qualquer condição de vida. “Em São Paulo, nos jardins de um grande conjunto de prédios de importantes executivos, a mesma espécie de corujas fez um buraco no jardim para seu ninho”, comenta.

## INFORMAÇÕES

### Tamanho médio de 23 centímetros

A coruja-buraqueira é uma ave strigiforme da família Strigidae, segundo a enciclopédia eletrônica Wikiaves. Elas vivem no mínimo nove anos em habitat selvagem. Ave de pequeno porte, seu tamanho médio é de 23 centímetros. Ela possui a cabeça redonda, sem penachos e os olhos estão dispostos lado a lado, em um mesmo plano. As sobrancelhas são brancas e os olhos são amarelos. Elas também são conhecidas pelos nomes de caburé-de-cupim, caburé-do-campo, coruja-barata, coruja-do-campo, coruja-mineira, corujinha-buraqueira, corujinha-do-buraco, corujinha-do-campo, guedé, urucuera, urucureia, urucuriá, coruja-cupinzeira (algumas cidades de Goiás) e capotinha.